

AS SOBREVIVÊNCIAS ART DÉCO EM TUBARÃO: REFLEXÕES ACERCA DA ARQUITETURA TUBARONENSE¹

Pyetra Lila², Danielle Rocha Benício³, Cândida Alves Vicente⁴, Paloma de Medeiros Gomes⁵.

¹ Vinculado ao projeto "As sobrevivências art déco em Tubarão: o reconhecimento da arquitetura em prol de sua preservação".

² Acadêmica de Arquitetura e Urbanismo - Ceres - Bolsista Pivic - pyetralila@hotmail.com

³ Orientadora, Departamento de Arquitetura e Urbanismo - Ceres - danielle.benicio@udesc.br

⁴ Acadêmica de Arquitetura e Urbanismo - Ceres - Bolsista Pivic - candidaav@hotmail.com

⁵ Acadêmico de Arquitetura e Urbanismo - Ceres - Bolsista Pivic - paloma.medeirossgomes@gmail.com

Esta ação de iniciação científica começou em agosto de 2020 e finalizou em julho de 2021, vinculada ao *Laboratório de Arquitetura - Teorias, Memórias e Histórias (Laboratório Artemis)*. Ela integrou a pesquisa *As sobrevivências art déco em Tubarão: o reconhecimento da arquitetura em prol de sua preservação*, que almejou empreender a análise crítica das obras de arquitetura *art déco* sobreviventes em Tubarão. Destarte, considerando especificamente tal produção *art déco* existente na referida cidade, este resumo constitui a apresentação dos resultados obtidos a partir dos seguintes objetivos decorrentes: compreender as definições basilares da linguagem estética *art déco*; identificá-la e caracterizá-la; e contribuir para seu reconhecimento, sua valorização e sua preservação.

Ademais, esta ação amparou-se na hipótese que há sobrevivências *art déco* em Tubarão, principalmente nos bairros Centro e Oficinas, sobretudo no núcleo primitivo, entre 1940 a 1969; a despeito disso, elas não são suficientemente conhecidas e, assim, não são devidamente preservadas: encontram-se em evidente processo de descaracterização e desaparecimento. Todavia, essas sobrevivências *art déco* apresentam importantes valores estético, histórico e utilitário, na dupla perspectiva *per si* e *in toto*, constituindo-se em imprescindíveis documentos do passado a compor o legado patrimonial no presente. Por conseguinte, esta ação utilizou o método de abordagem hipotético-dedutivo, posto que se iniciou com a percepção de uma lacuna de conhecimentos sobre o *Art Déco* tubaronense. Além disso, a construção dessa hipótese decorreu da vivência nessa realidade urbana. Instrui-se que esta ação recorreu aos métodos de procedimentos histórico e estudo de caso; e empregou as técnicas de coleta de dados, através da documentação indireta, abrangendo a investigação de fontes e bibliografias (referencial teórico sobre história do tempo presente e preservação do patrimônio; referencial teórico, histórico e iconográfico sobre teoria e história da arquitetura *art déco*; e referencial legislativo, histórico e iconográfico sobre a Cidade Azul), e da documentação direta, abarcando o levantamento *in loco* (inventário com observações, anotações, croquis, registros fotográficos e entrevistas). A propósito, a busca documental ocorreu no Arquivo Público Municipal e no Arquivo Prático da Prefeitura Municipal. Ressalta-se que somente neste Arquivo Prático, foram digitalizados 1.745 processos aprovados pela municipalidade entre 1940 e 1960 - nesse universo, identificaram-se e analisaram-se 278 projetos com caracteres *art déco*. Feito isso, efetivaram-se as etapas de: sistematização e exame qualitativo dos dados, a favor da análise crítica e da discussão dos resultados; e diagnóstico das obras de arquitetura *art déco* sobreviventes no mencionado município.

Esclarece-se que até a etapa de exame qualitativo dos dados, esta foi desenvolvida em equipe; a partir da etapa de análise crítica e discussão dos resultados, esta foi efetuada individualmente.

Considerando a arquitetura *art déco* projetada para o espaço urbano tubaronense, tomando-se como objeto de análise crítica o citado universo composto por 278 projetos caracterizados pelo *Art Déco* aprovados pela Prefeitura Municipal de Tubarão entre 1940 e 1960, constata-se a vinculação majoritária de 260 projetos à vertente *Zigzag Modern*, encontrando-se ainda 13 projetos vinculados à vertente *Streamline Modern* (5 projetos não foram relacionados às vertentes *art déco*). A propósito, não se identificou a presença da vertente Marajoara na Cidade Azul.

Destarte, o *Art Déco Zigzag Modern* projetado para Tubarão se caracterizou predominantemente por: racionalização, geometrização e pragmatismo; organização axial; volumetria escalonada, simples e regular, refletindo o formato do terreno; tripartição vertical da fachada em base (sem porão e com rusticação ou revestimento diferente do restante), corpo (com esquadrias reforçando a legibilidade da função) e coroamento (com platibanda cheia ocultando o telhado cerâmico); tratamento esmerado da frontaria voltada ao logradouro público; simplificação da composição, mantendo princípios clássicos, incluindo simetria e ritmo; contraste entre claro e escuro gerado pela movimentação de planos horizontais e verticais, destacando frequentemente um balcão ou uma sacada; relação equilibrada de cheio (parede) e vazios (vãos); discretas saliências e reentrâncias, emoldurando as esquadrias; ênfase aos acessos e às circulações verticais, locados preferencialmente na quina ou no centro do edificado; valorização de esquinas, com chanfro ou arredondamento (abolindo as arestas vivas, favorecendo a circulação e a percepção); articulação visual das faces em esquina; platibanda cheia, com frisos e ornamentos; despojamento ornamental, com ornatos abstratos; pintura com ampla paleta de cores pastéis; e tipografia comumente em alto relevo, identificando a função do edifício. Ressalta-se que através do *Art Déco*, outrossim em Tubarão, a Modernidade exibiu seu viés modernizante e atualizador, imbuído de seu atributo ornamental intrínseco, conferindo dignidade, sobriedade, garbo e elegância, sem ostensiva imponência.

A arquitetura *art déco* projetada para Tubarão, na maioria das situações, limitou-se a um pavimento (em casas, comércios, depósitos e garagens), raramente a dois pavimentos e excepcionalmente a três pavimentos (nestes casos, em usos mistos comercial/institucional e residencial); e recorreu à implantação tradicional (com fachadas paralelas às divisas do terreno, sendo predominantemente a frontal posta no alinhamento predial), à organização de planta convencional (considerando as funções residencial e comercial, com setores social à frente e de serviço ao fundo no térreo) e ao emprego de técnicas construtivas já correntes (com alvenaria autoportante de tijolos rebocada e pintada, piso e forro de madeira, esquadrias de madeira e vidro e cobertura de telhas cerâmicas, sobre estrutura de madeira). Realça-se o avanço ambiental obtido com a introdução de janelas em todos os compartimentos residenciais (eliminando-se as alcovas), de cortinas de ferro de enrolar e de bandeiras acima da marquise nos estabelecimentos comerciais e de revestimento impermeável em pisos e paredes, até a altura de 1,5m, em cozinhas, lavanderias e banheiros. A novidade a distinguir o comércio foi dada pela marquise de concreto armado; aliás, a marquise foi proposta em 78 projetos com caracteres *art déco*. Entre os autores do *Art Déco*, evidenciaram-se como projetistas e construtores: Lourenço Zukoski, Waldemar Manoel Alves, Walter Pinho, Raphael Korb, Defendente Rampinelli, engenheiro civil Annibal Costa, engenheiro civil Jorge Yersin Lage, engenheiro civil Ralf Reinhold Max Becker e engenheiro civil Renato Genovez, além das construtoras Rizzo Ltda. e Rampinelli.

Palavras-chave: *Art Déco*. Arquitetura. Tubarão/SC.